

Mortalidade em pessoas idosas pelo vírus da imunodeficiência humana: um retrato de Minas Gerais

José Sergio Gama Batista Filho, João Marcos Carvalho Oliveira Castro, Francely de Castro e Sousa, Emília Pio da Silva. Mortalidade em pessoas idosas pelo vírus da imunodeficiência humana: um retrato de Minas Gerais. Revista Saúde Dinâmica, vol. 6, núm.4, 2020. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

6ª Edição 2020 | Ano II – nº 4 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2022.026

2º semestre de 2020

Mortalidade em pessoas idosas pelo vírus da imunodeficiência humana: um retrato de Minas Gerais

Mortality in elderly people by the human immunodeficiency virus: a portrait of Minas Gerais

José Sergio Gama Batista Filho¹, João Marcos Carvalho Oliveira Castro², Francely de Castro e Sousa³, Emília Pio da Silva⁴

¹ *Discente de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, Brasil, ORCID: 0000-0002-5443-4280*

² *Discente de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, Brasil, ORCID: 0000-0003-0963-0589*

³ *Docente de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, Brasil, ORCID: 0000-0002-1881-6409*

⁴ *Docente de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, Brasil, ORCID: 0000-0001-8130-5196*

Autor correspondente: jsbfilho@gmail.com

Resumo

As pessoas estão vivendo mais no Brasil, o que permite uma vida sexual ativa, mas comportamentos de risco podem resultar na contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Objetivou-se descrever a mortalidade de idosos pelo HIV em Minas Gerais (MG), entre 2008 e 2018; e especificamente como a fisioterapia pode atuar na mudança deste cenário. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa de segmento longitudinal retrospectivo. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS, por meio das seguintes categorias: Minas Gerais, Algumas doenças infecciosas e parasitárias, Doença pelo vírus HIV. No período registrou-se 966 óbitos de idosos em MG. O maior número ocorreu na faixa etária 60 a 69 anos, em seguida de 70 a 79 anos. As mortes prevaleceram entre os homens, que tendem a assumir maior comportamento de risco. O fisioterapeuta pode ajudar a reduzir tais estatísticas por meio de ações de proteção e promoção à saúde. A mortalidade por HIV reduz à medida que se envelhece, mas sexualidade não é questão de idade, e sim de prática segura e prevenção.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; HIV; Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia.

Abstract

People are living longer in Brazil, which allows for an active sex life, but risky behaviors can result in contamination by the human immunodeficiency virus (HIV). The objective was to describe the mortality of elderly people due to HIV in Minas Gerais (MG), between 2008 and 2018; and specifically how physical therapy can change this scenario. This is a descriptive and quantitative survey of a retrospective longitudinal segment. Data were obtained from the DATASUS Mortality Information System (SIM), using the following categories: Minas Gerais, Some infectious and parasitic diseases, HIV virus disease. In the period, there were 966 deaths of elderly people in MG. The greatest number occurred in the age group 60 to 69 years, followed by 70 to 79 years. Deaths prevailed among men, who tend to assume higher risk behavior. The physiotherapist can help to reduce such statistics through protective actions and health promotion. Mortality from HIV decreases as you get older, but sexuality is not a matter of age, but of safe practice and prevention.

Key words: Elderly people; HIV; Primary Health Care; Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A cada ano aumenta a porcentagem de pessoas idosas na população brasileira. Este processo é resultado da redução das taxas de natalidade e mortalidade, que têm contribuído para aumentar a expectativa de vida dos brasileiros. Sendo assim, a longevidade tem se tornado uma realidade e com isso têm-se pessoas vivendo a velhice de forma ativa e saudável, o que acaba por permitir uma vida sexual ativa (TORRES *et al.*, 2011).

Assim como ocorre com jovens, o sexo deve ser entendido como algo natural para as pessoas idosas. Não é uma questão de idade, contudo, a prática sexual por parte dos idosos é permeada de tabus e preconceitos que os expõem a situações de risco pela falta de informação e conhecimento referentes às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

“A população idosa ainda enfrenta grandes barreiras no reconhecimento da sua sexualidade” (BRITO *et al.*, 2016, p.144). A sociedade atual acredita que apenas jovens e adultos mantêm uma vida sexual ativa, banalizando o idoso em relação aos seus desejos e prazeres. Contudo, apesar da idade, os idosos têm mantido relações sexuais desprotegidas, o que é proveniente da desinformação que eles possuem (SOUZA *et al.*, 2012).

A prática sexual sem preservativos pode levar o idoso a adquirir a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Os estudos de Ferro *et al.* (2016) evidenciaram uma alteração no perfil epidemiológico da AIDS, em que os casos de contaminação em pessoas com 60 anos ou mais, têm apresentado um aumento significativo. A mortalidade em idosos pelo vírus da imunodeficiência humana está cada vez mais presente no Brasil indo de encontro à inversão da pirâmide demográfica.

De acordo com Maschio *et al.* (2011, p.584) “não reconhecer os idosos como população de risco é um fator contribuinte para o aumento do número de casos de HIV entre pessoas com 60 anos ou mais”. Há de se considerar, ainda, neste cenário, os preconceitos enfrentados pelos idosos em função de sua sexualidade. Muitos familiares, amigos e até mesmo profissionais de saúde consideram absurda a prática sexual por parte dos idosos e ignoram totalmente essa hipótese, o que indiretamente contribui para o comportamento de risco, visto que essas pessoas poderiam ajudar a sanar dúvidas e questionamentos dos idosos frente às DSTs.

“Os idosos são indivíduos sexualmente ativos e a invisibilidade sexual dessa população os torna ainda mais vulneráveis às infecções sexuais transmissíveis” (SANTOS, 2018, p.38) o que os coloca diretamente expostos ao vírus da AIDS, que pode interferir sobremaneira em sua saúde e levar ao óbito.

Segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2020), somente em 2018, foram registrados mais de mil casos de óbitos por decorrência do HIV entre indivíduos na faixa etária dos sessenta anos. Na região sudeste, especificamente em Minas Gerais, esse número é o mais alto dentre todas as regiões.

O fisioterapeuta é um profissional de saúde que pode contribuir para mudar esta realidade, a partir de ações desenvolvidas na atenção primária que é “considerada a porta de entrada para o sistema de saúde” (ALENCAR; CIOSAK, 2016, p.1143) por meio de orientações e capacitações. Segundo Kinirons e Do (2015) o fisioterapeuta pode atuar na gestão da deficiência em HIV/AIDS dentro do sistema de saúde, uma vez que estes profissionais têm o potencial de melhorar o uso de recursos, a eficácia das intervenções e os resultados dos pacientes.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo descrever a mortalidade de pessoas idosas pelo HIV em Minas Gerais, no período entre 2008 e 2018 e demonstrar como a fisioterapia pode atuar para a mudança deste cenário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, de caráter longitudinal retrospectiva, realizada a partir de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2020). Os dados utilizados foram os referentes à mortalidade de idosos por HIV no estado de Minas Gerais no período entre 2008 e 2018. O marco cronológico justifica-se pelo fato dos dados disponíveis serem os mais atuais da base de dados pesquisada. A coleta dos dados foi realizada entre 29 de junho e 10 de julho de 2020.

No Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), os dados foram obtidos tomando como referência às seguintes categorias: Mortalidade, sendo selecionada a região de Minas Gerais. Quanto ao capítulo de Classificação Internacional de Doenças utilizou-se Algumas

doenças infecciosas e parasitárias. E em relação ao grupo de classificação foi utilizado: Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV].

Foram incluídos no estudo dados referentes a pessoas com 60 anos ou mais, para isso, adotou-se as faixas etárias permitidas no sistema, a saber, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais, sendo, ainda, incluídos na amostra, idosos de ambos os sexos.

Os dados da pesquisa foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2016, e analisados a partir de estatística descritiva. Suas resultantes foram definidas por percentuais referidos em gráficos a fim de favorecer a visualização e contribuir para uma melhor compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2008 e 2018 vieram a óbito, em decorrência do HIV, no estado de Minas Gerais, 966 pessoas idosas. Destes idosos, 356 (36,8%) eram do sexo feminino, e 610 pessoas pertenciam ao sexo masculino (63,2%). Este cenário mostra a predominância de mortes por HIV em homens.

Segundo Aboim (2012) os homens, até mesmo os jovens e informados, tendem a revelar um descuido maior e inconsistência no uso do preservativo com parceiros sexuais ocasionais. E mesmo com mudanças ocorridas no campo da sexualidade, tais como o acesso à informação mais facilitada em dias atuais, o gênero constitui uma variável-chave na compreensão dos comportamentos sexuais. Este fato também se aplica aos homens idosos que tendem a assumir tais comportamentos de risco. No mesmo estudo, evidenciou-se também que os homens recorrem ao sexo pago, conduta inexistente entre as mulheres.

No estudo de Lima e Freitas (2012) os homens relataram fazer sexo sem proteção, alegando a falta do preservativo no momento da relação e o desconhecimento da doença e seus riscos. Além disso, “os viúvos também foram apontados como os idosos que teriam mais chance de adquirir o HIV, trazendo a tona a ‘proteção equivocada’ que o casamento oferece aos seus pares” (ALENCAR, 2012, p.115) mantendo assim relações sexuais desprotegidas com diferentes parceiros ou após novamente se casarem.

Apesar da diferença por sexo, a fisioterapia pode desenvolver ações de prevenção e orientação para atender tanto idosos quanto idosas. Contudo, há algumas diferenças que

precisam ser consideradas, visto que as mulheres procuram mais o sistema de saúde e estão mais envolvidas em atividades em grupo da comunidade, como por exemplo, grupos e oficinas de terceira idade.

Em uma pesquisa de Silva *et al.* (2019) foi evidenciado que as mulheres idosas, mesmo em instituições de longa permanência, consideram importante fazer parte de um grupo no qual elas vivenciam diferentes atividades de lazer que contribuem para sua saúde física e mental. De acordo com Brunnet *et al.* (2013) as mulheres idosas encontram motivação para atividades que lhes proporcionam bem-estar e buscam constantemente participar de novos grupos sociais, fazer exercícios físicos e interações de amizade, caracterizando o grupo feminino como mais cuidadoso e atento à sua própria saúde e condição de vida.

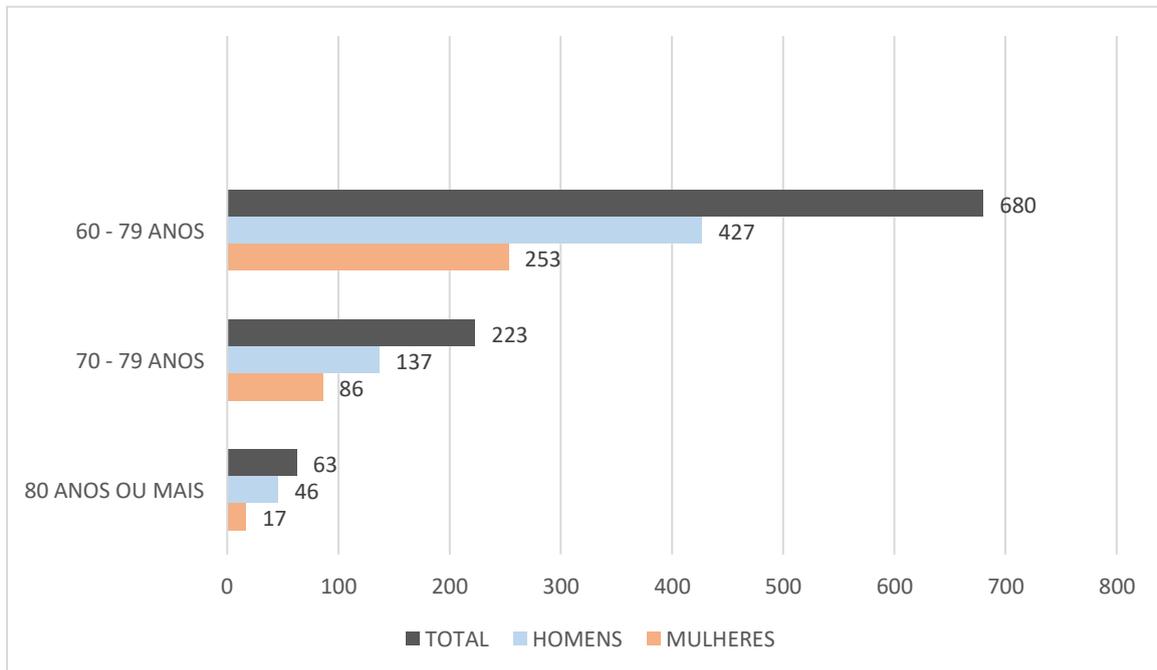
A faixa etária em que se registrou o maior número de óbitos foi de 60 a 69 anos, com 680 óbitos; destes, 253(37,2%) eram mulheres e 427 homens (62,8%). O gênero masculino apresenta uma porcentagem maior de 59,23% em óbitos decorrentes do HIV quando comparado às mulheres idosas. A predominância de óbitos entre os idosos mais jovens pode ser entendida pelo fato dessas pessoas apresentarem melhores condições de saúde, além de independência e autonomia, o que lhes permite uma vida sexual mais ativa. É preciso considerar ainda que muitos desses idosos podem ter contraído o vírus na fase adulta da vida.

A segunda faixa etária onde correu o maior número de mortes por HIV foi a 70 a 79 anos, com 223 óbitos, sendo 86 mulheres, o que equivale a 38,6% e 137 homens, 61,4%. Em seguida, têm-se os óbitos de pessoas com 80 anos ou mais, nesse intervalo etário vieram a óbito 63 idosos, sendo 17 mulheres (27%) e 46 homens (73%).

Em todas as faixas etárias o óbito foi predominante entre os homens, o que pode estar associado ao fato de o homem assumir maior comportamento de risco quando comparado à mulher (Gráfico 1).

A mortalidade em todas as faixas etárias analisadas evidencia a necessidade de atuação da fisioterapia na atenção primária, voltada para os idosos. As ações de prevenção e orientação podem ser desenvolvidas durante atividades em grupo das unidades básicas de saúde, em praças das comunidades, em atividades comunitárias religiosas e até mesmo em bailes destinados a esta população.

Gráfico 1: Mortalidade Geral em Idosos do sexo masculino e feminino por HIV por faixa etária.



Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2020).

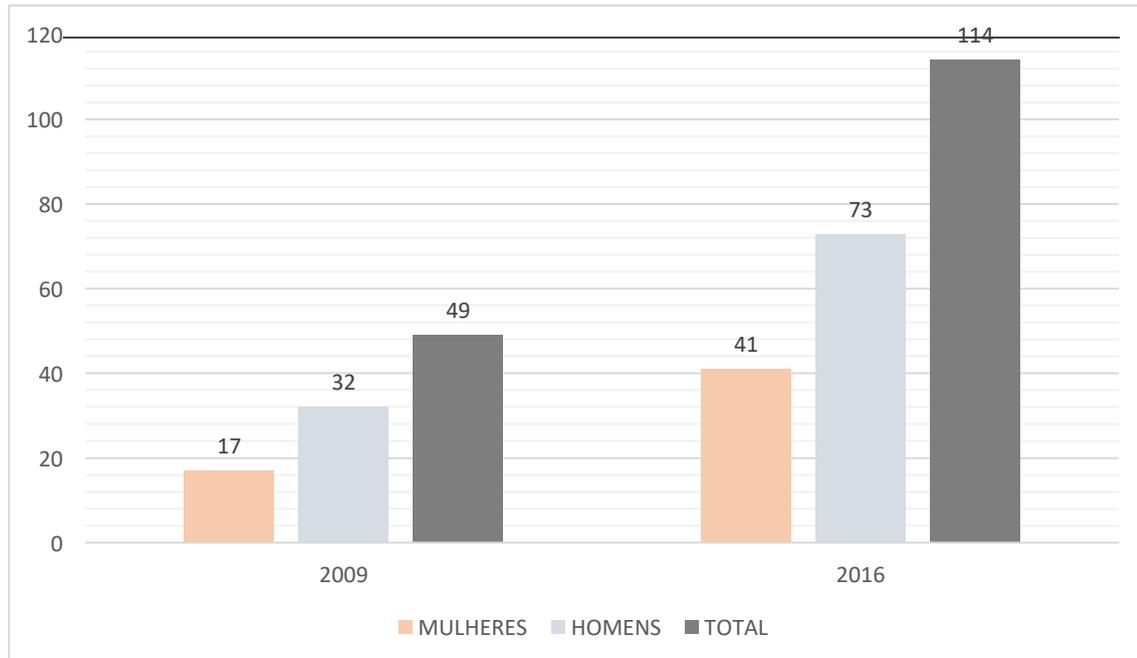
Os conceitos, preconceitos, crenças e mitos, e o desconhecimento das principais formas de transmissão do HIV/AIDS, contribuem para o aumento de casos e resultam cada vez mais em óbitos decorrentes destes. Assim, é urgente que os profissionais de saúde, inclusive o fisioterapeuta, ampliem seus olhares para o indivíduo como um todo, atuem na promoção de esclarecimentos, na elucidação de conceitos e adequação de orientações aos idosos (SOUZA *et al.*, 2016).

Com base nos períodos observados, o ano em que ocorreu o maior número de óbitos foi 2016, com 114 mortes, sendo 64% de homens e 36% de mulheres. Contrariamente, o menor número de óbitos ocorreu em 2009, sendo 65,3% idosos do sexo masculino e 34,7% idosos do sexo feminino (Gráfico 2).

Percebeu-se, também, que o ano em que se contabilizou o segundo maior número de óbitos por decorrência do HIV foi 2013, com 92 óbitos. Em direção oposta, o ano em que houve o segundo menor número de mortes de pessoas idosas foi o de 2011, com 67 óbitos registrados. Do ano de 2014, em que 105 pessoas morreram, para o de 2015, em que houve 104 mortes, a

diminuição no número de mortes foi de apenas uma pessoa, o mesmo ocorreu entre 2016, que registrou 114 óbitos, e 2018, com 113 mortes por HIV.

Gráfico 2: Mortalidade Geral em Idosos do sexo masculino e feminino por HIV em 2009 e em 2016.



Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2020).

Embora seja evidente o aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, ainda são poucas as informações sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito dos aspectos relacionados à infecção, prevenção e tratamento (LAROQUE *et al.*, 2011). Tal fato mostra a importância da atuação do fisioterapeuta neste cenário, por ser um profissional habilitado a trabalhar as ações de prevenção em saúde e também com questões ligadas à saúde pública e coletiva.

Frente a essa demanda, a atuação do fisioterapeuta na atenção primária pode ajudar a reduzir tais estatísticas que têm se mostrado cada vez mais expressivas, através de ações de educação em saúde voltadas para a prevenção das DSTs em pessoas idosas.

CONCLUSÃO

Por fim, pode-se concluir que a mortalidade por HIV é evidente na população idosa e que tende a diminuir à medida que as pessoas envelhecem. Tais fatos guardam relação, respectivamente, com a prática sexual desprotegida e com os óbitos relacionados a outros tipos de doenças ou comorbidades.

Neste contexto, considerando o sexo, os idosos do sexo masculino apresentam um número necrológico notavelmente maior em relação ao sexo feminino. Esse dado traz à tona vários fatores, seja o desejo da prática sexual associado à ausência de cuidados preventivos, seja a crença de que, no caso de idosos em viuvez, não se façam necessários mais cuidados no ato sexual, ou ainda por insipiência quanto à infecção e suas correlações profiláticas.

A relação sexual não é uma questão de idade, mas de prática segura. O fato é que as pessoas idosas possuem vida sexualmente ativa assim como os adultos que ainda não atingiram os 60 anos. O que tende a prevalecer na sociedade é a imagem distorcida de que idosos são assexuados.

A partir do momento que o indivíduo inicia sua vida sexual ativa, não existe data limite predefinida para sua interrupção. A atividade sexual interfere na qualidade de vida e a prática segura está diretamente relacionada ao acesso à informação. Por isso, a prevenção pode e deve ser orientada por um fisioterapeuta que atue na atenção primária à saúde, uma vez que se trata de profissional detentor de conhecimentos específico, que pode contribuir para promoção do bem-estar das pessoas idosas, garantindo aos longevos mais segurança e diminuição dos riscos de infecção.

Fazem-se necessários, também, mais estudos acerca do mote, visto que a sexualidade do idoso, principalmente em relação ao HIV, não é abertamente explorada.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Risco e prevenção do HIV/Aids: uma perspectiva biográfica sobre os comportamentos sexuais em Portugal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 99-112, Jan. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100013&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100013>. Acesso em 25 Ago. 2020.

ALENCAR, R. A. **O idoso vivendo com HIV/AIDS: a sexualidade, as vulnerabilidades e os enfrentamentos na atenção básica.** 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-25102012-124633/pt-br.php>. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/T.83.2012.tde-25102012-124633>. Acesso em: Acesso em 25 Ago. 2020.

ALENCAR, R. A.; CIOSEK, S. I.; AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, v. 69, n.6, p.1076-1081, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601140. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0370>. Acesso em 29 Jun. 2020.

BRITO, N. M. I.; ANDRADE, S. S. C.; SILVA, F. M. C.; FERNANDES, M. R. C. C.; BRITO, K. K. G.; OLIVEIRA, S. H. S. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, João Pessoa, v.41, n.3, p.140-145, 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902>. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902>. Acesso em 25 Ago. 2020.

BRUNET, A. E.; ANDRADES, B. D.; SOUZA, C. S.; WEBER, J. L. A.; MARTINATO, L. P.; SILVA, T. L. G.; PIZZINATO, A. Práticas Sociais e Significados do Envelhecimento para Mulheres Idosas. **Pensando Famílias**, Rio Grande do Sol, v.17, n.1 p. 99-109. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8977>. Acesso em 25 Ago. 2020.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS). **Estatísticas Vitais - Ministério da Saúde, 2020.** Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6937&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

FERRO, A. P.; GUILHERMINO, G. M.; LIMA, A. C.; MACIEL, M. P. Perfil da síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos. **Rev. iberoam. educ. investi. Enferm.** Alagoas, v. 6, n. 1, p. 49-55, 2016 Disponível em <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/191/>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

KINIRONS, S. A.; DO, S. The Acute Care Physical Therapy HIV/AIDS Patient Population: A Descriptive Study. **Journal of the International Association of Providers of AIDS Care**, New York, v. 14, n.1, p.53-63, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2325957413476552>. DOI: <https://doi.org/10.1177/2325957413476552>. Acesso em 30 Jun. 2020.

LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARRDOSO, D. H.; SOUZA, G. L.; SANTANA, M. G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, Dez. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019&lng=en&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

LIMA, T. C.; FREITAS, M. I. P. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 110-115, Fev. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

71672012000100016&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100016>. Acesso em 25 Ago. 2020.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUSA, P. F. R.; KALINE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>. Acesso em 29 Jun. 2020.

SANTOS, J. S. **Conhecendo a vulnerabilidade ao HIV/aids de dois grupos de idosos**. 2018. 76 f. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12324/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

SILVA, B. B. F.; SILVA, A. A. da; MELO, G. F. de; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Avaliação dos Estados de Humor e Qualidade de Vida de Idosas em Diferentes Contextos de Vida e a Percepção da Importância do Lazer. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, Brasília, v.22, n1, p. 24-48, Mar. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12310>. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.12310>. Acesso em 25 Ago. 2020.

SOUZA, M. D. D.; MOTA, L. I. M.; SANTOS, W. N.; SILVA, R. A. R.; MONTE, N. L. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em Relação ao HIV/AIDS. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n.11, p. 4036-4045, Nov. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/9574/pdf_11339. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.9881-87554-1-EDSM1011201627>. Acesso em 29 Jun. 2020.

SOUZA, N. R.; BERNARDES, E. H.; CARMO, T. M. D.; NASCIMENTO, E.; SILVA, E. S.; SOUZA, B. N. A.; BENTO, P. F. Perfil da População idosa que procura o centro de referência em dst/aids de Passos/MG. **DST - J bras Doenças Sex. Transm.** Minas Gerais, p. 198-204, Fev. 2012. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista23-4-2011/10.Perfil%20da%20Populacao%20Idosa.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5533/2177-8264-201123409>. Acesso em: 29 Jun. 2020

TORRES, C. C.; BEZERRA, V. P.; PEDROSA, A. P.; SILVA, L. M.; RODRIGUES, T. P.; COUTINHO, N. J. M. Representações Sociais do HIV/AIDS: Buscando Os Sentidos Construídos por Idosos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 121-128, Dez. 2011. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1960/pdf_532. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2011.v0iSupl..121-128>. Acesso em 29 de Jun. 2020.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio.

Colaboração entre autores

Batista Filho concebeu o estudo, participou do planejamento da pesquisa, realizou a coleta promovendo a análise dos dados, assim como redigiu o manuscrito.

Castro participou do planejamento do estudo, assim como na revisão da redação da pesquisa, realizou a criação de gráficos e figuras.

Sousa colaborou com a revisão do texto e adição de partes significativas.

Silva participou do planejamento do estudo, orientou todas as etapas da pesquisa, contribuiu com o desenho e interpretação dos dados, bem como a revisão do texto e adição de partes significativas.